

**CLUSTER:** HealthTech

Odontologia

## **ANÁLISE DA SÉRIE HISTÓRICA DA DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER BUCAL ESTUDO MULTICENTRICO - RESULTADOS PRELIMINARES**

Lucas Nunes MARTINS<sup>1</sup>; Alan BALLARDIN Garcia<sup>2</sup>; Elisa Eccel Rocha KEPPLER<sup>3</sup>;  
Fernanda VISIOLI<sup>4</sup>; Pantelis Varvaki RADOS<sup>5</sup>; Fábio Luiz dal Moro MAITO<sup>6</sup>; Natália  
Batista DAROIT<sup>7</sup>;

1 Acadêmico de Odontologia. Instituto Meridional de Porto Alegre (IMED).  
[lucasnm1998@gmail.com](mailto:lucasnm1998@gmail.com)

2 Acadêmico de Odontologia. Instituto Meridional de Porto Alegre (IMED).  
[alan.ballardin.garcia@hotmail.com](mailto:alan.ballardin.garcia@hotmail.com)

3 Acadêmico de Odontologia. Instituto Meridional de Porto Alegre (IMED).  
[elisaeccel@hotmail.com](mailto:elisaeccel@hotmail.com)

4 Doutora em Patologia Bucal. Professora. Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul (UFRGS). [fevisioli@gmail.com](mailto:fevisioli@gmail.com)

5 Doutor em Patologia Bucal. Professor. Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
(UFRGS). [pantelis@ufrgs.br](mailto:pantelis@ufrgs.br)

6 Doutor em Biologia Molecular. Professor. Pontifícia Universidade Católica do Rio  
Grande do Sul (PUCRS). [fabiomaito@gmail.com](mailto:fabiomaito@gmail.com)

7 Doutora em Patologia Bucal. Professora. Instituto Meridional de Porto Alegre  
(IMED). [natalia.daroit@imed.edu.br](mailto:natalia.daroit@imed.edu.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna que acomete o sistema estomatognático – lábios e cavidade bucal. É uma patologia com taxas de morbimortalidade elevadas visto que, se o tratamento é realizado com sucesso, as consequências estéticas e funcionais são devastadoras e afetam diretamente na qualidade de vida desses indivíduos (EL-NAGGAR et al, 2017). Grupos de risco (homens acima dos 50 anos) e fatores de risco como álcool e tabaco associados foram, durante muito tempo, bem reportados na literatura como o perfil com maior chance de acometimento do câncer bucal (MORO et al, 2018). Alguns estudos mostram uma mudança no perfil do paciente com câncer bucal nas últimas décadas (FU et al, 2018; ARGIRION et al, 2019). A presente pesquisa tem como objetivo avaliar o perfil clínico-patológico das lesões malignas bucais diagnosticadas em duas instituições, analisando a série histórica e traçando um perfil de risco para o desenvolvimento dessa doença.

## 2 METODOLOGIA

Laudos histopatológicos foram revisados retrospectivamente com datas de diagnóstico de 1970 a 2019 em duas instituições UFRGS e PUCRS, coletados dados em relação à idade, sexo, raça, sítio anatômico e diagnóstico histopatológico. Incluímos na pesquisa fichas clínicas com diagnóstico histopatológico de neoplasia maligna da cavidade bucal, pacientes de qualquer idade e ambos os sexos. Excluímos do projeto outras patologias da cavidade bucal, que não são neoplasias malignas, também neoplasias malignas localizadas em outras regiões, que não em cavidade bucal e recidivas de lesões malignas bucais previamente diagnosticadas nos serviços contemplados pelo estudo. Foi realizada uma análise descritiva nos dados obtidos.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 13.267 prontuários, dos quais 158 apresentavam diagnóstico de lesão maligna bucal (1,2%). O mais frequente foi o carcinoma espinocelular (CEC), com 70,25% dos casos e os homens, em todas as décadas, foi maior do que as mulheres neste grupo. A mediana de idade dos não CEC foi menor quando comparada aos casos de CEC. O aspecto clínico mais frequente dos casos de CEC foram ulceração e leucoplasia, no grupo sem CEC foi a leucoplasia em todas as décadas.



Os sítios anatômicos mais acometidos no CEC foram língua, assoalho da boca e mandíbula, e os casos não CEC foram mandíbula, maxila e rebordo alveolar.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A amostra deste estudo não indicou uma mudança significativa quanto ao sexo e à idade dos pacientes com câncer bucal ao longo dos anos. Além disso, a identificação de doenças potencialmente malignas é importante para o diagnóstico precoce do câncer bucal. Sendo assim pacientes expostos a fatores de risco para o câncer de boca devem ser fortemente monitorados.

#### Agradecimentos

Os pesquisadores agradecem as instituições envolvidas no estudo pela atividade colaborativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGIRION, I.; ZARINS, K.R.; DEFEVER, K.; SUWANRUNGRUANG, K.; CHANG, J.T.; PONGNIKORN, D.; CHITAPANARUX, I.; SRIPLUNG, H.; VATANASAPT, P.; ROZEK, L.S. Temporal Changes in Head and Neck Cancer Incidence in Thailand Suggest Changing Oropharyngeal Epidemiology in the Region. **Journal Global Oncology**, V.5, p.1-11, 2019.

FU, J.Y.; WU, C.X.; ZHANG, C.P.; GAO, J.; LUO, J.F.; SHEN, S.K.; ZHENG, Y.; ZHANG, Z.Y. Oral cancer incidence in Shanghai - a temporal trend analysis from 2003 to 2012. **BMC Cancer**, V.18, p.686, 2018.

MORO, J.D.S.; MARONEZE, M.C.; ARDENGHI, T.M.; BARIN, L.M.; DANESI, C.C. Oral and oropharyngeal cancer: epidemiology and survival analysis. **Einstein (São Paulo)**. V.16, n.2, p.1-5, 2018.

EL-NAGGAR, A.K.; JKC, C.; GRANDIS, J.R.; TAKATA, T.; GRANDIS, J.; SLOOTWEG, P. WHO Classification of Head and Neck Tumours. 4<sup>a</sup> ed. Lyon: IARC, 2017.

